

xiliando o ausente cujo nome é golpeado sem compaixão.

Diante da palavra em desvario, aplica os ouvidos do Amigo Celestial e sê complacente com os escravos da ignorância e do infortúnio.

A frente da aflição e do mal, usa os olhos do Cristo, enchendo-te de compreensão e amor para ajudar sempre.

E, sobretudo, perante o trabalho digno, qualquer que ele seja, retém o júbilo de buscar as mãos do Mestre nas tuas e coopera na execução das boas-obra, sem o intuito de recompensa e sem a vaidade de pareceres superior.

Não repouses no serviço espontâneo do bem e surpreenderás na tua fadiga um cântico de gloriosa e indefinível luz, porque o Senhor terá realmente encontrado em ti o sublime instrumento para a extensão do seu Reino na Terra.



Victor Hugo, "Les Misérables": *Il faut de l'inutile dans le bonheur. Le bonheur, ce n'est que le nécessaire!* Deseja-se o inútil para a felicidade; e ela é apenas o necessário.



Caridade Conosco

A frente do companheiro que avança em tua companhia na senda redentora, não te refuges na indiferença. Ajuda-o com a tua palavra estimulante e estarás colocando a fraternidade no vaso da própria mente.

Se surpreendido pelo ataque dos maledicentes e dos ingratos, não te associes à revolta. Ampara-os com o esquecimento de todo mal e estarás cultivando a paciência no solo da própria alma.

Diante dos choques desferidos sobre o teu sentimento pelos maus, não te confies à desesperação. Fortalece-te para auxiliá-los, quando a oportunidade de cooperação amiga voltar novamente e estarás entronizando o verdadeiro amor no imo do próprio ser.

Quando a dificuldade ou o problema te buscarem à porta, não abraçes a mentira brilhante da fuga. Esforça-te por recebê-los dignamente, incorpo-

rando-lhes as lições à tua economia sentimental e estarás enriquecendo o teu imperecível tesouro de experiências.

Perante a deserção de alguém, não te cristalizes no pranto inativo e preguiçoso. Prossegue no trabalho que o Alto te confiou e estarás engrandecendo a fé, no templo de tuas melhores aspirações.

Se a maldade se aproxima, tecendo comentário aleivoso e cruel, não te entregues à onda escura do verbo desvairado e infeliz. Usa palavras de bondade e entendimento e estarás plantando a virtude, no campo da própria vida.

Se a cólera e a incompreensão te requisitarem o espírito a duelos torpes e inúteis, não caias no nível de sombra em que se expressam. Socorre os interlocutores com silêncio ou com o serviço e estarás cultuando a humildade no domicílio dos próprios ideais.

É preciso recordar o impositivo da caridade conosco, porque o nosso coração é uma taça que ainda trazemos repleta do veneno de nossos impulsos primitivistas, por tigrina recordação de outras eras.

Purifiquemos, auxiliemos, esperemos, sirvamos, toleremos e humilhemo-nos, praticando a renúncia construtiva, na compreensão e na aplicação dos deveres que nos unem ao Evangelho do Cristo e lavaremos o velho cálice de nossas emoções, substituindo os tóxicos da vaidade e do orgulho, da treva e do egoísmo, pela Água Viva do Infinito Bem que passará, então, a jorrar de nossa vida, para benefício de todos.

Caridade com os outros é dar o que retemos.

Caridade conosco é dar de nós.



Benito J. Feijó em "Teatro crítico, vol. 1.3. (La política más fina, 3) : *Porque alguno halla alguna vena de oro cavando la tierra, no será em mi locura ocuparme en abrir pozos por los cerros?* Se uns poucos deparam com um filão de ouro ao cavar a terra, não seria loucura de minha parte ocupar-me em cavar poços nos outeiros?